Centro
de Referência
Paulo Freire

Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire

acervo.paulofreire.org

InstitutoPauloFreire

FPF_OCP_04_0061
D

reire deixa Educação

Educador mantém fama internacional

Do ponto de vista de suas relações com o exército de professores municipais, Paulo Freire deixa duas heranças que enganam à primeira vista. Uma é o salário — um professor em início de carreira ganha Cr$ 96 mil na Prefeitura, enquanto seus colegas do Estado não recebem mais do que Cr$ 45 mil. A outra diz respeito à autonomia e à carreira do magistério, hoje regidos por uma política muito mais liberal e democrática que a que vigorou na gestão Jânio Quadros. Esses méritos, porém, devem ser creditados a administrações do passado.

O salário do funcionalismo municipal, por exemplo, segue uma regra de reajuste estabelecida por Jânio, baseada na arrecadação da Prefeitura. Os professores, por seu lado, estão submetidos agora ao regimento comum deixado por Mário Covas, que Jânio desterrou da legislação e Freire reabilitou enquanto prometia chegar ao fim da gestão com um Estatuto do Magistério pronto e aprovado. Na verdade, Freire sai sem ter chegado ao fim o processo de discussão desse estatuto.

O novo secretário, Mário Sérgio Cortela, sai em defesa do ex-chefe ao afirmar que Jânio deu a lei salarial, mas não a usou em seu governo e justifica a demora na questão do estatuto com a "necessidade natural de conhecer a rede antes de apresentar uma proposta, além de garantir o método democrático de discussão".

Aos 70 anos, Freire não tem planos de retomar seu trabalho na universidade. Disse a amigos que deixa feliz o seu posto, embora a gestação de sua saída tenha começado há quase dois anos, quando documentos reservados do PT já apontavam problemas na sua pasta. "A prefeita me colocou no cargo e é ela quem pode me retirar", foi a resposta que deu quando confrontado com a possibilidade de submeter-se a uma avaliação interna pelo sindicalista Benedito Testa, que trabalhava na secretaria e foi exonerado por insistir no tema.

Não houve a revolução que se imaginava na Educação, mas Freire leva para casa alguns méritos reconhecidos amplamente. "Não me lembro de um secretário anterior tão comprometido com a questão do ensino público", ressalta o presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, João Antônio Felício (40% dos professores municipais trabalham também na rede estadual). "Não podemos negar que as escolas foram resgatadas do abandono a que estavam submetidas na gestão anterior", diz o presidente da Associação dos Funcionários e Servidores do Ensino, José Jorge Pereira.

Na posse de Freire, houve necessidade de interditar 17 escolas em escombros, para reformas. O secretário que sai também pode exibir uma diminuição sensível no índice de reprovação, cuja redução de quatro pontos percentuais, para a casa dos 18%, em média, significou 40 mil alunos aprovados a mais, a cada ano. Freire vai atuar agora como assessor especial da Prefeitura, sem remuneração — maneira encontrada para garantir que o seu prestígio internacional continue decorando a equipe da prefeita Luiza Erundina.

O Estado de São Paulo 26/05/1991